

Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira		IBovespa nos últimos dias				Na sexta-feira		Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
2,63%	0,49%	183.827	192.114			R\$ 5,216		R\$ 1.621	R\$ 5,874	13,65%	13,65%	
São Paulo	Nova York	29/9	30/9	1/10	2/10	(- 0,07%)	25/setembro 5,181 28/setembro 5,226 29/setembro 5,217 30/setembro 5,175 1/outubro 5,220					Abri/2026 0,67 Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07 agosto/2026 -0,32



A economia das urnas

Os bilionários recursos das campanhas eleitorais aquecem diversos setores, em especial o da indústria gráfica, e fazem crescer as vagas temporárias de emprego. Desde que a campanha começou, o TSE registrou um gasto efetivo de mais de R\$ 2,3 bi pelos candidatos

» VICTOR CORREIA

Desde o início da campanha eleitoral, é difícil sair na rua sem encontrar panfletos, bandeiras e carros de som. Mesmo em casa, propagandas são presença constante nas redes, na televisão, no rádio e nos jornais. O objetivo, claro, é que o eleitor conheça quem disputa seu voto, e escolha os nomes que mais o representem nas urnas. Para isso, uma injeção bilionária de recursos dos partidos aquece, em 45 dias, setores como a indústria gráfica e o de aluguel de equipamentos, gerando milhares de empregos temporários e representando um recorde de faturamento para empresários.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) já registrou, desde 16 de agosto — quando a campanha começou — um gasto efetivo de mais de R\$ 2,3 bilhões pelos candidatos, em todo o país. A maior parte desse dinheiro foi para produção de materiais impressos (R\$ 512 milhões), prestação de serviços por terceiros (R\$ 373 milhões) e impulsionamento de conteúdos nas plataformas digitais (R\$ 253 milhões). Esses valores foram aplicados até a última sexta-feira, quando os dados foram acessados pela reportagem no portal do TSE.

Até o segundo turno, esse montante deve crescer significativamente. Em 2022, nas últimas eleições majoritárias, foram gastos R\$ 6,4 bilhões. A maior parte dos recursos foram públicos, com R\$ 5,3 bilhões (83,2%). Outro R\$ 1,08 bilhão (16,78%) veio de doações feitas por pessoas físicas e recursos próprios dos candidatos. Neste ano, o Fundo Eleitoral garante quase R\$ 5 bilhões, divididos entre 30 partidos. Recursos do Fundo Partidário também podem ser usados nas campanhas.

Mesmo com a força das redes sociais, a indústria gráfica segue como principal destino dos gastos eleitorais. Em 2022, R\$ 1,2 bilhão foi para a produção de materiais impressos. Ao **Correio**, o presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf Nacional),

Julião Flaves Gaúna, afirmou que a expectativa é de um aporte ainda maior em 2026. “Quatro anos atrás, foi um cenário diferente. Muitas agências e candidatos procuraram a área digital e não usaram o papel impresso. Mas, neste momento, há uma mudança muito positiva para o setor. Há um aumento estimado — estamos acompanhando, mas ainda não fechamos — de 15% de material impresso”, disse Julião.

O setor prevê ainda um aumento de 20% nos postos de trabalho, ainda que temporários, para cargos como impressores, motoristas e profissionais que atuam no acabamento gráfico. Julião atribuiu o aumento dos impressos ao cansaço do eleitor com a quantidade de fake news que circula nas plataformas. Porém, aponta que há um equilíbrio no uso das duas ferramentas, após uma explosão do digital em campanhas anteriores, com impacto negativo para a indústria gráfica. “No papel, a informação é muito mais crível para vender um produto. O marqueteiro, a pessoa que fez o planejamento do candidato, usou muito o papel impresso e diminuiu um pouco na rede social. Mas eu vejo um equilíbrio nesse cenário”, avaliou.

Período aguardado

Empresários que atuam nos ramos de carros de som e panfletagem também aguardam ansiosamente o período eleitoral. É o caso de Renner Leite, proprietário da Trios Renner e da Blitz Promocional. Segundo ele, a campanha é quando os trios elétricos mais circulam e, por isso, geram mais retorno sobre o investimento. “É o pingo para meu negócio. No setor, acaba que a gente passa quatro anos sobrevivendo no comércio, varejo, pequenos eventos, eventos religiosos, manifestações. Qualquer trio básico custa R\$ 200 mil. O caminhão fica parado ali a semana toda, o mês inteiro, fazendo um evento aqui, outro acolá”, diz o empresário. Em 2022, candidatos

Motor eleitoral

Os 45 dias da campanha eleitoral movimentam bilhões para a economia, com aportes de recursos públicos, vindos dos fundos Eleitoral e Partidário, e de doações feitas por pessoas físicas. Para setores como a indústria gráfica e o de aluguel de trios elétricos e carros de som, a eleição representa o recorde de faturamento. Confira para onde vai o dinheiro dos candidatos:

Em R\$

Valor injetado na economia em 2026, até agora
2.327.100.874,95

PRINCIPAIS DESTINOS DO DINHEIRO DAS CAMPANHAS DESTA ANO:

Em R\$

Publicidade com materiais impressos
512.598.773,71

Serviços prestados por terceiros
373.896.764,07

Despesa com impulsionamento de conteúdos nas redes sociais
253.012.785,54

Despesas com pessoal
165.118.509,87

Atividades de militância e mobilização de rua
159.236.169,84

Produção de programas de rádio, televisão ou vídeo
155.205.154,66

Fonte: TSE — Dados referentes a 2026 incluem até 25 de setembro, data da consulta no sistema do tribunal

direcionaram R\$ 33,5 milhões para a contratação de carros de som.

A maior demanda pelos veículos também gera mais postos de trabalho, principalmente para pintores, mecânicos, técnicos de som, eletricitas, motoristas e lavadores, segundo Renner. Apesar da alta no faturamento, ele aponta que o setor também enfrenta desafios causados pela digitalização das campanhas.



Valdo Virgo/CB/D.A Press



Quatro anos atrás, foi um cenário diferente. Muitas agências e candidatos procuraram a área digital e não usaram o papel impresso. Mas, neste momento, há uma mudança muito positiva para o setor”

Julião Flaves Gaúna, presidente da Abigraf Nacional

de Efraim, de 55 anos, que trabalha para a campanha de um candidato do Distrito Federal. “É uma oportunidade. No momento eu trabalho de freelancer, sou autônomo. Nesse momento, agora, apareceu essa oportunidade, achei interessante e eu abracei. É a primeira vez (que trabalho nas eleições). A minha esposa já trabalhou. Está sendo uma experiência boa”, comentou.

Também se destacam setores como a publicidade por adesivos (que recebeu R\$ 426 milhões em 2022), locação e cessão de imóveis (R\$ 62 milhões), pesquisas e testes eleitorais (R\$ 52,2 milhões) e a produção de jingles, vinhetas e slogans (R\$ 47,4 milhões). O impacto das eleições atuais ficará claro apenas após a conclusão da campanha, e do registro total das despesas. Os candidatos são obrigados a registrar cada centavo gasto e o nome dos fornecedores. Tudo indica, porém, que o valor será maior do que em 2022. De acordo com o TSE, já entraram R\$ 6,1 bilhões em receitas para as campanhas, e recursos privados podem ser arrecadados até o dia da eleição.

de santinhos nas eleições.

A atuação nas ruas, inclusive, é uma das maiores fontes de empregos temporários nas campanhas. Candidatos contratam empresas especializadas ou trabalhadores freelancers para distribuir panfletos, adesivar carros, ou mesmo para instalar e vigiar bandeiras e banners nas ruas, prática que ganhou força neste pleito. É o caso

MERCADO DE TRABALHO

Alcolumbre pauta discussão da escala 6x1

» LUIZA ALTOÉ
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União-AP), pautou para a próxima semana as três primeiras sessões de discussão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que põe fim à escala de trabalho 6x1 — seis dias de trabalho e um de repouso. As sessões ocorrerão nas próximas terça, quarta e quinta-feiras.

Como se trata de alterações na Constituição, o texto precisa passar por cinco sessões de discussão no Plenário do Senado antes da votação em primeiro turno, e por três sessões de discussão antes da votação em segundo turno.

No início de setembro, a matéria foi aprovada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e seguiu para o Plenário da Casa. Na ocasião, o líder do governo no

Congresso Nacional, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), admitiu à imprensa que houve uma preocupação com a quantidade de votos, por isso, houve negociação postergar o debate.

Para a aprovação da matéria, são necessários 49 votos favoráveis nos dois turnos. “Nós consultamos o presidente Davi (Alcolumbre, presidente do Senado). Ele fez a seguinte pergunta: ‘você tem certeza do número de votos?’ Nós checamos, fizemos a verificação necessária. Não tínhamos”, explicou o líder à época.

Ontem, ao informar a pauta, a Presidência do Senado destacou, em nota à imprensa, que o fim da escala 6x1 é um tema “de ampla relevância para a sociedade brasileira” e “será debatido com responsabilidade, equilíbrio e respeito às diferentes perspectivas envolvidas”.



Em agosto, almoço entre Lula, Alcolumbre e Motta destravou a pauta

O comunicado salientou, ainda, o “compromisso com o diálogo e com a construção de soluções que considerem os trabalhadores, o setor produtivo e o desenvolvimento econômico e social do país”.

Repercussão

Assim que Alcolumbre anunciou a agenda, o presidente e candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva comemorou a decisão. Pelas redes sociais, o petista disse estar

“convicto” de uma aprovação da matéria na Casa. “A Câmara já deu um passo importante. Estou convicto de que o Senado também saberá ouvir a sociedade e aprovar esse avanço histórico para milhões de trabalhadores brasileiros”, disse Lula.

Considerada prioritária para o governo, a PEC do fim da escala 6x1 deve ser aprovada no Senado ainda neste ano, segundo cálculos de Lula. “Essa é uma prioridade do nosso governo e uma mudança que o Brasil precisa fazer. Trabalhadores e trabalhadoras não podem viver apenas para trabalhar. Precisam ter tempo para a família, para estudar, descansar e viver, com dois dias de descanso por semana e sem redução de salário”, destacou o petista.

Quem também comemorou foi o ministro José Guimarães, da Secretaria de Relações Institucionais. “A escala 6x1 está com os dias contados. Na próxima terça-feira, 6 de outubro, o Plenário do Senado Federal analisará a PEC que acaba com a escala 6x1. É um passo histórico para milhões de trabalhadoras e trabalhadores brasileiros”, escreveu Guimarães, em seu perfil

oficial nas redes sociais.

O endosso a um cenário de fim da escala 6x1 também foi comentado pelo presidente da Câmara Federal, Hugo Motta (Republicanos-PB). “O fim da escala 6x1 de trabalho está cada dia mais próximo. A proposta foi aprovada em maio na Câmara. Agora, celebro a decisão do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, de levar a PEC para o Plenário na próxima semana. Depois de marcos como a CLT e o 13º salário, o Brasil avança na legislação trabalhista com o apoio e dedicação do Congresso. É uma reforma na qualidade de vida dos brasileiros”, destacou.

Aprovada em maio na Câmara, a PEC ficou parada no Senado até agosto, por causa de desentendimentos entre Lula e Alcolumbre. A matéria voltou a tramitar após negociações entre os dois. Além de 6x1, o plenário do Senado ainda aprovou projetos, como o que institui o Regime Especial de Tributação para Serviços de Datacenter (Redata) e o da Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos (PNMCE).